

2016 - UM ANO DE INCERTEZAS?

Desde a edição da Medida Provisória 579/12, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no país, bem como a redução de encargos e tarifas do setor elétrico, as empresas do Sistema Eletrobras vêm sofrendo com caixa e balanços sucessivamente negativos.

O Sr. José da Costa de Carvalho Neto, presidente da Eletrobras, em nota técnica, à época, mostrou-se favorável ao modelo da MP 579 e, também, em seus discursos, se mostrava tranquilo, sugerindo para o mercado, para os empregados do Sistema Elétrico e para a sociedade em geral, que as empresas teriam lucros num breve espaço de tempo.

Passados três anos da edição da MP, as palavras do presidente estão em descrédito, tanto para o mercado, quanto para os empregados e a sociedade, pois, conforme divulgado em recente balanço, a Eletrobras registrou prejuízo líquido de R\$ 4,01 bilhões no terceiro trimestre, além dos R\$ 1,36 bilhão no segundo trimestre.

Entendemos que existe uma crise conjuntural que ajuda a colocar a Empresa em tal posição, porém, a situação se complica ainda mais com a inércia e o conflito de interesses de certos dirigentes, que impedem seu desenvolvimento e crescimento.

Neste sentido, podemos afirmar, conforme é noticiado pelos corredores da Casa, principalmente nas áreas mais caras e nobres, ou seja, 12º e 13º andares, que quem comanda hoje a Eletrobras é o senhor DA.

Ainda, segundo informações, o Moço não escuta ninguém: interfere na gestão da Diretoria Financeira; está contratando carros blindados (para quê?); não chega no horário às reuniões, isso quando comparece a elas; está firmando vários contratos de consultorias e etc. e tal. E, ainda, é defensor de redução no quadro, como se o problema PMSO, fosse impactado pelo P.

Afinal o que temos na Casa: um Diretor de Administração? Um Administrador? Mais um advogado? Um Advogado Administrador? Um Administrador Advogado? Ou dois Diretores Financeiros?

Chega de bagunça e de gestão temerosa no Sistema Elétrico, principalmente na Holding Eletrobras, **não** há mais espaço e tempo a perder com vaidades.

Queremos saber dos demais diretores se a Diretoria Colegiada foi extinta e se foi quando ocorreu?

Uma empresa do porte da Eletrobras não pode ter problema estrutural na sua governança.

É de suma importância para o futuro da Holding e suas subsidiárias a conclusão dos trabalhos do escritório de advocacia Hogan Lovells, que foi contratado para realizar uma auditoria nos contratos das empresas, para verificar se os mesmos se encontram em conformidade com a legislação anticorrupção dos Estados Unidos e do Brasil.

Com a conclusão breve dessa investigação, esperamos que os investimentos da Empresa como por exemplo: as obras de montagem industrial da usina Angra 3 sejam retomados, de forma a minimizar prejuízos.

Também é de suma importância para o equilíbrio financeiro do Sistema Elétrico e da moral do negócio jurídico, que as indenizações do ciclo 2016/2017, a título de indenizações por renovação de concessões de geração e transmissão pela MP 579/2012, pleiteadas à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), sejam honradas em 2016.

Chamamos a atenção dos trabalhadores quanto ao Edital de Convocação da 164ª Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 28 de dezembro, façam uma reflexão! O que ainda pode vir por aí?

Com a palavra a Diretoria Executiva da Eletrobras.

Juntos e motivados somos fortes!

**A Diretoria, em 1 de dezembro de 2015.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**



UNA-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)